

EDUCAÇÃO, GEOGRAFIA E CULTURA: O PATRIMÔNIO MATERIAL DE NAZARÉ DA MATA, PERNAMBUCO

André Vinícius Santana Da Silva ¹
Dr.^a Luciana Rachel Coutinho Parente ²

RESUMO

O presente trabalho é pautado nos itinerários da dinâmica cultural do município de Nazaré da Mata. Esta dinâmica, voltada ao patrimônio material, o qual através da abordagem geográfica oferece possibilidades de inovar e educar, pois materializa a cultura e a preserva enquanto instrumento de memória. A cidade é circundada destes patrimônios, os quais demandam uma atenção peculiar e um estudo detalhado. O conhecimento do município em questão, parte do princípio de levantamento bibliográfico e registros fotográficos com o objetivo de analisar as possibilidades de ensino da cultura local a partir do acervo do patrimônio material e propor estratégias de ação para preservação e desenvolvimento pautado na sustentabilidade. Diante do intuito preliminar da pesquisa científica, o levantamento bibliográfico passa a ser metodologicamente necessário a tal, pois contempla assuntos que se interligam ao tema, favorecendo uma maior percepção do patrimônio em toda sua extensão memorial, cultural e de pertencimento. Trazendo à tona, componentes teóricos que identificam os conceitos de cultura, inovação e sustentabilidade, como eixos norteadores ao trabalho, além da pesquisa documental, enfatizando o próprio município de Nazaré da Mata.

Palavras-Chave: Nazaré da Mata; Patrimônio material; Cultura; Educação.

INTRODUÇÃO

A cidade de Nazaré da Mata, antes, sesmaria, cujo nome Lagoas Dantas, já teve seu desenvolvimento pautado em um grande acervo histórico. O povoamento da mesma deu-se por volta do século XVIII, onde em 1833, tornou-se vila “Nazareth” e chegou à categoria de cidade em 11 de junho de 1850 quando foi oficializada como “Nazaré da Mata”. Obteve desenvolvimento por conta da cana-de-açúcar, atividade que se destacou no período colonial português e que movimentava toda a economia naquela época. A mesma é constituída pelo distrito sede e alguns demais engenhos que fazem parte de seu território. Abarca a Diocese do Estado de Pernambuco, centralizando um forte poder religioso local. O município encontra-se na Mesorregião da Zona da Mata e na Microrregião da Mata Norte de Pernambuco, situada a 65 km da capital, Recife (IBGE, 2010).

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco - PE, andrevini1947@gmail.com.

² Orientadora. Doutora e professora do Departamento de Geografia da Universidade de Pernambuco - PE, luciana.coutinho@upe.com_

O município de Nazaré da Mata, como tantos outros da Zona da Mata Nordeste, foi um dos principais lócus de produção do açúcar através dos engenhos no período colonial, onde esse monopólio do açúcar criou traços sociais e culturais específicos de uma civilização baseada na monocultura e na escravidão. O Açúcar foi, por mais de dois séculos, o principal produto brasileiro. Os modelos de produção e exportação durante o Brasil colonial deixaram profundas marcas na economia e organização social do país, em especial na região Nordeste. Segundo Pina (1972, p. 11): “[...] a história do Brasil se encontra tão intimamente ligada ao cultivo de cana-de-açúcar que se faz impossível uma dissociação, sob a pena de incorrer-se em uma falsidade”.

Deste modo, aponta-se a cana-de-açúcar desde as atividades agrícolas em terras brasileiras, que se tornou uma produção considerada como uma atividade econômica. Portanto, enquanto objetivo geral, o presente artigo vem com o intuito de realizar um estudo aprofundado, pautado numa abordagem geográfica do patrimônio cultural material de Nazaré da Mata, bem como analisar as possibilidades de educação através do patrimônio, analisando suas heranças históricas herdadas pela antiga colônia que perdurou no município e região através das atividades da monocultura da cana-de-açúcar. Em faces das recentes mudanças ocorridas na cidade nos últimos anos, se fez necessário essa análise pautada numa inovação sustentável, para que os residentes locais tomem conhecimento de seus espaços de memória.

Ao abordar a temática do patrimônio cultural material de Nazaré da Mata, vale ressaltar que em primeira instância devem ser levados em consideração os períodos históricos pelos quais perpassou o município desde sua origem, pois é voltando no passado e analisando essas heranças, que percebemos que percebemos como a monocultura canavieira, a produção do açúcar nos engenhos, se materializam das mais variadas formas até hoje no território, caracterizam a patrimônio local, deixando marcas na dinâmica social e cultural do município.

A presente proposta tem como objetivo principal realizar o levantamento dos principais bens do acervo do patrimônio material do município de Nazaré da Mata, com a finalidade de realizar uma análise descritiva sobre os usos atuais e o estado de conservação, com vistas a indicar possibilidades que colaborem para o ensino da geografia através do patrimônio cultural material local.

METODOLOGIA

Detalhando os procedimentos metodológicos realizados, vale referir que a pesquisa foi rezada de forma exploratória, visando proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo explícito e a construir hipóteses. Além da revisão bibliográfica e documental, pois é uma técnica importante que ajuda na compreensão da conjuntura histórica, social e cultural de uma comunidade em dado período de tempo. Também se deu o levantamento de pesquisas vinculadas à Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE) e ao Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional (IPHAN). Ao decorrer do trabalho, foi levantado um acervo de informações a partir de relatos e obtenção de documentos através das atividades de campo além da realização de registros fotográficos do patrimônio material do município e a pesquisa documental, enfatizando o próprio município de Nazaré da Mata.

Assim, a partir do contexto posto no referido trabalho, se deu a análise do patrimônio material do município a partir de uma abordagem geográfica, pautada num desenvolvimento sustentável e nas possibilidades de educação através do patrimônio cultural da cidade, o qual representa uma das expressões mais marcantes da antiga sociedade patriarcal do açúcar, que teve uma influência muito forte na presença e representação artística da cultura local.

Faz-se necessário notar que, a cultura se apresenta enquanto um produto da ação humana. Assim, o casamento entre a paisagem canavieira dos engenhos vistos em Nazaré da Mata e os diversos bens arquitetônicos situados por todo o município, oferecem como perspectiva a possibilidade de revisitar o período do Brasil Colonial através do patrimônio material da cidade, além de ilustrar a realidade da população local, que pela má utilização e conservação deste patrimônio, se encontra sem informações a respeito do mesmo, interferindo nos laços de afetividade e pertencimento no que diz respeito a antiga dinâmica social, econômica e política, expressa pelo bem material .

Sendo levantados conhecimentos históricos por meio das atividades realizadas, foi possível apreender informações acerca do patrimônio material, onde identificou-se que se constitui como uma materialização de uma cultura viva, rica em detalhes. Todas as visitas reverteram-se na constatação sobre o sentimento de pertencimento, identidade e territorialidade, expressos através do patrimônio, entretanto observou-se a necessidade de maiores investimentos e apoio.

DESENVOLVIMENTO

O estudo metodológico do patrimônio interliga outras variáveis de temas que se fazem como parte necessária para a análise como: cultura, identidade, memória, inovação territorial e desenvolvimento sustentável. Cada autor aborda essa temática de maneira diferente, surgindo assim, diversos entendimentos sobre a questão do patrimônio de uma determinada sociedade.

Patrimônio é um termo que vem adquirindo destaque, sendo discutido desde a idade média até as sociedades modernas (Gonçalves, 2002). O patrimônio, seja ele imaterial, material, pessoal ou coletivo, agrega um valor simbólico e representativo para quem o possui. Assim, “estamos diante de uma categoria de pensamento extremamente importante para a vida social e mental de qualquer coletividade humana” (Gonçalves, 2002) por isso se faz necessário um detalhado e cauteloso estudo sobre o patrimônio de um determinado local.

O conceito de patrimônio é algo variável que depende muito da maneira que cada um deseja estudá-lo. O artigo apresentado refere-se ao patrimônio imaterial de Nazaré da Mata, enquanto bens que guardam a história e os valores da sociedade local. No que diz respeito, a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE) afirma que:

“Em todas as Regiões de Desenvolvimento do Estado, revelam-se construções históricas, conjuntos urbanos, paisagens emblemáticas, manifestações artísticas, celebrações e saberes. Patrimônios vivos, materiais e imateriais que, alheio às classificações teóricas, acontecem unidos de forma inseparável, em uma teia de significados que dizem respeito à identidade e à memória de cada lugar.” (FUNDARPE, 2009, 78 p.:II)

No século XVIII, segundo Zanirato (2006, p.253), “um bem só poderia ser considerado patrimônio, se houvesse beleza plástica no mesmo”. No entanto, os tempos mudaram e o conceito referente ao patrimônio passou a adquirir caráter histórico e memorial. Deve-se ter cautela ao comparar patrimônio com propriedade, pois mediante as análises, constata-se que o patrimônio representa a vida social e mental de toda uma coletividade humana.

Seguindo essa linha de pensamento, vamos pensar agora no patrimônio como uma construção itinerária de valores políticos, econômicos e sociais de um povo. Deste modo, surge à abordagem sobre cultura que, criada simultaneamente pelas sociedades e muitas das vezes preservada depois de séculos, se interliga a memória e aos costumes

que caracterizam a identidade do lugar. A cultura (aqui a local) pode ser entendida como:

“A cultura popular local, simboliza o homem e seu entorno, implicando um tipo de consciência e de materialidade social que evidencia o grau de afeição ou apego a um lugar; esse é um fator de extrema importância para o desenvolvimento local, posto que permite a configuração da identidade do lugar e de sua população.” (Kashimoto, et. al., 2002)

A cultura possui diversos significados, porém o que se concretiza na maioria deles é a forma pela qual o homem se relaciona com o meio, onde ao mesmo tempo atribui e adquire suas características, que se expressam de formas variadas que vão desde as confecções de peças artesanais, criação de danças e costumes até ideologias pessoais ou coletivas, como principalmente através dos locais de patrimônio. No que se refere à cultura, a FUNDARPE ainda afirma:

“Segundo a antropologia, cultura é tudo aquilo construído pela humanidade, desde artefatos e objetos até ideias e crenças. Além disso, é todo o comportamento apreendido pelo indivíduo, independente de sua herança biológica. Cultura, portanto, é a forma pela qual o homem vive e modifica o mundo ao seu redor, criando e recriando formas de viver e conviver. Cultura é essencialmente o modo de fazer e de viver do homem.” (FUNDARPE, 2009, 78 p.:II)

Faz-se necessário refletir sobre o acervo do patrimônio cultural material de Nazaré da Mata, já que é um espaço intensamente caracterizado pelo domínio da cana-de-açúcar, atividade esta que historicamente se assentou desde o período colonial e que até hoje deixa fortes marcas na dinâmica social, econômica e cultural dos atores locais. No que tange ao patrimônio material (o qual merece ênfase no trabalho), o mesmo pode ser classificado como algo palpável, que constitui territorialidades e expressa através de seu uso e arquitetura os costumes e saberes que foram construídos que representa toda uma coletividade.

Segundo Medeiros:

“[...] o território é bem um lugar antes de ser uma fronteira, identificado por uma rede de lugares sagrados cujas fronteiras não são linhas, mas muitas vezes são constituídas por espaços vazios, sem lugares e sem habitantes. A fronteira delimita o território, marca o espaço de sobrevivência, o espaço de força. É este o espaço defendido, negociado, cobiçado, perdido, sonhado cuja força afetiva e simbólica é forte.” (MEDEIROS, 2009 p.218)

A partir desta afirmação, percebe-se que diante de um contexto de dominação e trabalho vivenciados historicamente, os sujeitos se tornam suscetíveis a serem constituídos enquanto “territorialidades”, como dependentes e necessitados deste

fechamento. Neste movimento podem acabar se diluindo num propósito ou causa que não os contém enquanto experiência vivida. De acordo com Santos (2006, p. 205) “Tudo o que existe articula o presente e o passado, pelo fato de sua própria existência. Por essa mesma razão, articula igualmente o presente e o futuro”.

Assim, percebe-se que o território, é um espaço de expressão da identidade, ou seja, é onde o sentimento de pertencimento vai trazer o significado para o local. Portanto, o geógrafo Milton Santos afirma:

O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho; o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida. O território em si não é uma categoria de análise da geografia. É o território usado que é uma categoria de análise. (SANTOS, 2002, p.14)

De acordo com Santos (2002), o território, além de ser uma categoria da análise geográfica, deve ser entendido como *território apropriado* ou melhor, usado, onde o homem produz e reproduz suas vivências das mais várias formas, imprimindo suas marcas e caracterizando historicamente o local. Assim, acredita-se que o patrimônio edificado do município de Nazaré da Mata materializado através das igrejas, engenhos, monumentos históricos e antigas sedes de grupos culturais bastantes expressivos no município, precisa viver articulado com os elementos invisíveis da identidade e da cultura local, bem como o seu surgimento, que se encontra atrelado a um contexto histórico de dominação, resistência e luta que caracterizaram o território e consequentemente, a vida dos brincantes de maracatu.

Contudo, há algo relativamente novo que vem acontecendo nas políticas de patrimônio cultural do Brasil, que diz respeito a realidade urbana brasileira que por sua vez associada ao patrimônio, veio destrinchando diversos debates com viés crítico a respeito desta problemática.

De acordo com Carlos, nos dias atuais, mais do que nunca o patrimônio deve ser manipulado de maneira tal que não afete diretamente a sociedade, pois na produção de políticas públicas de “ajuste do patrimônio”, o Estado deve levar em conta que está manipulando toda a concretização de uma cultura e história de um povo. É através destas políticas de preservação, reajuste, regulamentação e transformação desses lugares, que percebe-se através de um viés crítico o interesse do capital que se manifesta em todo o seu processo de padronização para a reprodução do lucro no espaço urbano (CARLOS, 2015).

Assim, levando em consideração o município de Nazaré da Mata, intitulada a “capital do maracatu”, a mesma se caracteriza principalmente pelos diversos engenhos de cana-de-açúcar presentes nos diversos recortes territoriais da cidade que representam um rico acervo patrimonial e trazem à nossa memória, o período do Brasil Colonial vivenciado e bem retratado através desses engenhos, igrejas e diversos outros monumentos presente no município.

As medidas de proteção para a preservação da memória que esses bens culturais representam, as políticas de preservação e conservação, as quais são levadas em conta muito superficialmente pelo Estado, se dão na maioria das vezes a partir da inserção desses bens no processo de padronização diretamente ligado a necessidade de produção do espaço urbano da cidade atrelado diretamente a transformação do local para a mudança da sua forma e um desenvolvimento maior na sua função econômica no espaço urbano. (CARLOS, 2015)

Assim, nota-se o quanto o uso passa a ser importante para que o patrimônio cultural se constitua como resíduo dentro do processo de produção do espaço urbano. Ou seja, o uso desse patrimônio tratado como resíduo, objeto concretizado que escapa do repetitivo e da lógica da mercadoria por ser irreduzível, luta e se encontra como resistência ao postulado da uniformidade do espaço urbano. (LEFEBVRE, 2011)

Diante desta reflexão, o patrimônio material de Nazaré da Mata se caracteriza não apenas como uma rugosidade urbana que guarda as impressões históricas deixadas pelo movimento da sociedade no seu cotidiano, mas também como patrimônio material da cidade, pois o mesmo é a materialização da memória e do simbolismo que eram fortemente presentes naquele espaço, fruto das diversas relações sociais e o fluxo cotidiano de pessoas que utilizaram aquele local por anos mediante sua função pré-estabelecida (SANTOS, 1986). Nesta linha de pensamento, Gonçalves afirma que:

“Afinal, os seres humanos usam seus símbolos sobretudo para agir, e não somente para se comunicar. O patrimônio é usado não apenas para simbolizar, representar ou comunicar: é bom para agir. [...] Não existe apenas para representar ideias e valores abstratos e para ser contemplado. O patrimônio, de certo modo, constrói, forma as pessoas.” (GONÇALVES, J. R. S. pág. 27, 2002)

É preciso compreender os valores culturalmente construídos, a partir do contato entre os diferentes grupos étnicos/sociais – índios, brancos e negros – ao longo do tempo na Zona da Mata Norte de Pernambuco, que deram origem às relações de identidade que até hoje se constituem como fatores que influenciam diretamente na

construção da coletividade, no nascimento das inovações e na sustentabilidade sócio territorial. Em faces das recentes mudanças ocorridas na cidade nos últimos anos, se fez necessário essa análise, baseada nos seguintes procedimentos metodológicos para que os residentes locais tomem conhecimento de seus respectivos grupos artísticos e os mesmos conquistem espaços e adquiram mais reconhecimento para que ocorra uma maior valorização pelo âmbito político e sócio – econômico do município.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito à cidade de Nazaré da Mata, vale ressaltar que a mesma perpassou um grande período histórico colonial, ainda guardando suas heranças, tanto pelas atividades de exploração da cana – de – açúcar como também pelos casarões históricos e praças, que retratam a interferência da antiga colônia nas atividades da referida cidade. De acordo com o que foi retratado e analisado nas visitas a campo, segue as seguintes informações sobre a evolução histórica e as potencialidades turísticas do acervo patrimonial de Nazaré da Mata.

A antiga capela de Nossa Senhora da Conceição que se situava numa parte do engenho Lagoa D’antas, local onde surgiu a cidade, é hoje a atual diocese de Pernambuco, juntamente com o palácio episcopal e as demais igrejas locais. Encontram-se várias casas históricas, com datação entre 1924, 1927, 1932, isto deixa evidente que a cidade tem uma característica forte, de certo modo peculiar, uma vez que está enraizada o perfil histórico, a identidade social, cultural, e como prova, são os patrimônios físicos.

Os engenhos banguês, as igrejas e a estação ferroviária merecem destaque por retratarem essas heranças deixadas pela antiga colônia, mas infelizmente não recebem a devida preservação e apropriação cultural necessária no que tangem como patrimônio do município.

Os engenhos caracterizam como se dava a forte produção açucareira no período colonial, por retratarem em suas estruturas a casa grande, a igreja, a moita (ou moenda) local onde se produzia o açúcar e a senzala que representam a composição do quadrilátero da cana (FREYRE, 1952). Alguns desses engenhos foram vendidos, outros se tornaram residência particular e muitos são utilizados pelas usinas para a produção da monocultura de cana – de – açúcar. Algumas de suas respectivas igrejas já não são mais usadas para a realização de atividades religiosas por parte dos residentes locais, pois se

encontram em ruínas e impossibilitadas de receberem visitas. (VASCONCELOS et. al. 1933)

Boa parte desse patrimônio citado se localiza em propriedade privada, onde seus proprietários, muita das vezes por não terem ajuda dos governantes locais, deixam essas características históricas se perderem ao longo do tempo.

A cidade tem sua economia pautada na agricultura, enfatizando a monocultura da cana-de-açúcar. Possui o turismo voltado ao Maracatu Rural, por ser reconhecida regionalmente como a “Terra do Maracatu”. Como espaços representativos que materializam essa manifestação cultural, se encontram dentro do acervo turístico da cidade o Espaço Mauro Mota e o Parque dos Lanceiros, como também a sede da Associação de Mulheres de Nazaré da Mata (AMUNAM), na qual se encontra o único grupo de maracatu da região formado apenas por mulheres.

Por ser uma das representações artísticas mais marcantes do município, o maracatu rural de baque solto, além de caracterizar a cultura imaterial local, deixam também fortes marcas no patrimônio material do município, as sedes destes grupos se encontram por várias ruas da cidade, aqui citamos como exemplo o maracatu de baque solto mais antigo do Estado de Pernambuco, o maracatu rural Cambinda Brasileira, que com sede urbana e rural, é um dos únicos que preservam a cultura de raiz do maracatu rural, datado com mais de 100 anos, sendo Ponto de Cultura do Estado reconhecido pela FUNDARPE e composto por 180 componentes, é um dos maiores e mais antigos com sede rural em Pernambuco e no Brasil.

Observa – se que o acervo cultural material de Nazaré da Mata, é bastante rico de monumentos, esculturas históricas e manifestações culturais com grandes potencialidades turísticas que guardam a memória de uma sociedade, de um período colonial vivido em meio a grandes lutas, da história de um povo marcado pela dedicação a arte e a cultura, mesmo em tempos de crise nos engenhos banguês de açúcar, algo tão importante para o desenvolvimento do município e que infelizmente se encontram esquecidos ou em mal estado de conservação para a apropriação dos residentes locais.

Para que esses monumentos recebam a devida atenção e reestruturação necessária, os mesmos necessitam da realização de políticas no âmbito turístico que resultem no devido tombamento, que irá atribuir valor cultural e histórico a um bem material e concretizar sua proteção e preservação pelo Estado sem alterar seu título de

propriedade. Entretanto, não são apenas os bens materiais que podem ser tombados, o patrimônio imaterial como crenças, meio ambiente, grupos sociais, valores arqueológicos, artísticos entre outros também necessitam dessa política para darem continuidade aos trabalhos que são realizados por eles na comunidade local.

Analisando os resultados, foi possível notar que se fez necessário um estudo detalhado de todo esse patrimônio material da cidade e que é de suma importância não se limitar apenas aqui, pois através do estudo de temáticas e a elaboração de procedimentos como esses, sem dúvida se vê a necessidade de um maior incentivo social e mais valorização dessa materialidade cultural pela gestão local. Muitos se encontram em mal estado de conservação e outros, como a Praça da Bandeira por exemplo, onde existia um anfiteatro, foram demolidos em prol da necessidade de ampliação do espaço público, afetando drasticamente a história de vínculo dos residentes locais com o anfiteatro da cidade, uma rugosidade espacial urbana, que guardava a memória das relações sociais e práticas cotidianas identitárias que caracterizavam aquele local, caracterizando o patrimônio material da cidade.

Outro exemplo, que mostra o incentivo ao uso do patrimônio é a estação ferroviária, que localizada próximo a BR-408 no município, agora está em vigor um projeto de criação do futuro museu da cidade. Segundo a Prefeitura Municipal, a recuperação irá manter a estrutura original do imóvel, onde funcionava a estação ferroviária de Nazaré da Mata, que inaugurada em 1982, trata-se de um imóvel que tem história.

Estes locais de patrimônio guardam traços da antiga “Nazareth” e ganham destaque no conjunto urbano da cidade, alguns mais preservados e outros não. Alguns desses prédios representantes do patrimônio cultural material da cidade são centenários e ainda se mantêm ativos em suas atividades que ao longo do tempo buscam preservar a cultura e a valorização sócio – cultural no município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe a Geografia o desafio de entender a complexidade dos fatores que constituem o mundo contemporâneo, onde os estudos sobre a identidade e a cultura dos lugares seja uma mais-valia para melhoria das condições de vida dos grupos humanos, garantindo assim a redução das desigualdades e a manutenção das relações identitárias e patrimoniais.

A Educação Geográfica contribui para a construção do conceito de identidade, partindo do pressuposto do desenvolvimento da compreensão da paisagem geográfica a partir da apropriação do espaço de vivência, da construção coletiva, da relação com os lugares e da diversidade cultural. Assim, de acordo com as orientações da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), temos um eixo norteador que aponta a necessidade de compreender o papel das pessoas e cidadãos no mundo.

A unidade *O Sujeito e seu lugar no mundo* remete a um pensar geográfico em que o indivíduo se reconhece como transformador do espaço que ele ocupa. O estudante em sua vivência se identifica como integrante deste meio sociocultural e ator que contribui para o processo de transformação do espaço em que se encontra inserido. (BNCC, p. 372, 2017)

Portanto, essa unidade temática caracteriza-se por apresentar uma metodologia da prática pedagógica que permeia o currículo de forma horizontal e vertical. Com isso, assegura aos estudantes a possibilidade de contemplar e/ou resgatar as habilidades em construção, caracterizando um currículo flexível que garante o direito de aprendizagem de todos.

A competência da ciência geográfica, contribui para o desenvolvimento da educação através do patrimônio cultural na medida em que suas competências trazem a cultura, a identidade a formação sócio territorial como responsáveis pela construção a dinâmica social e política no qual o sujeito está envolvido, valorizando os processos históricos, identitários e de respeito desde as formas individuais até as coletivas.

Em linhas gerais, faz-se necessário apontar que é preciso planejar e seguir alguns caminhos para que seja estimulada a educação cultural e geográfica através da valorização do patrimônio cultural da cidade. Também foi possível identificar que é imprescindível realizar atividades de educação (oficinas, colóquio, exposições dentre outros) com os atores locais, a fim de promover a conscientização sobre o valor das heranças de outros tempos. Com isso, pode-se afirmar que Nazaré da Mata com toda sua riqueza patrimonial, possibilitou uma abordagem onde se traçasse itinerários para a inovação pautada nos seus bens imateriais.

Desse modo, faz-se importante que a educação geográfica, a partir do estudo do território bem como o seu patrimônio e movimentação da economia gerada por ele, possa divulgar para comunidade local o valor das suas heranças patrimoniais através de reflexões acerca do patrimônio material como representação social, política e cultural dos municípios.

Contudo, se vê a necessidade de mudança para com o imobilizado, que surge como fonte de estímulo aos cidadãos da referida cidade. Estímulos estes, indagados pelo presente trabalho. O qual resultou em um inventário de todo patrimônio material como resultado e continuará em busca de atingir o maior número de indivíduos possíveis, para instigar a consciência crítica dos mesmos na cidade de Nazaré da Mata, para com o patrimônio que é de todos, de maneira a contribuir com as possibilidades de inovação, a partir do incentivo ao fortalecimento do sentimento de pertencimento dos atores locais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CARLOS, Ana Fani Alessandri; VOLOCHKO, Danilo; ALVAREZ, Isabel Pinto. **A cidade como negócio**. São Paulo: Editora Contexto, 2015. 270p.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala: Introdução a sociedade patriarcal no Brasil**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1952.

GOLÇALVES, José Reginaldo Santos Op. Cit. (Malinowski, 1976; Mauss, 1974). **O Patrimônio Como Categoria do Pensamento**. Editora: DPEA. Caxambu, 23 de outubro de 2002.

IBGE. **Estatística Município**. 2010. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=260950&search=pernambuco|nazare-da-mata|infograficos:-historico>. Acesso em 16 de abril de 2019.

IPHAN. **Patrimônio Cultural Material e Imaterial**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>. Acesso em 18 de junho de 2017.

KASHIMOTO, E. M.; MARINHO, M.; RUSSEFF, I. **Cultura, Identidade e Desenvolvimento Local: Conceitos e perspectivas para regiões em desenvolvimento**. Editora: Revista Internacional de desenvolvimento local. Vol.3, Nº4. Março, 2002.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. 3ª edição. São Paulo: HUCITEC, 1986.

_____. O dinheiro e o território. In: SANTOS, Milton; BECKER, Bertha (orgs). **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. Rio de Janeiro: Ed. Lamparina, 2002.

LEFEBVRE, H. 2011. **O direito à cidade**. 5. ed. São Paulo: Centauro.

MEDEIROS, Roseana Borges de. **Maracatu Rural: luta de classes ou espetáculo?** Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2005.

LÂMEDA, A. M.; ARRUDA, M. A. **Patrimônio Histórico Cultural e suas Aplicações na Educação Infantil: Uma possibilidade de alfabetização**. São José Del Rei.

VASCONCELOS, et. al. **NAZARETH AUTÔNOMA: Poliantéa Comemorativa do 1º Centenário da Emancipação Política do Município de Nazareth, Estado de Pernambuco**. 9 de Outubro, 1933.

ZANIRATO, S.H.; RIBEIRO, W.C. **Patrimônio Cultural: A percepção da natureza como um bem não renovável**. Editora: Revista Brasileira de História v.26, nº51. São Paulo, 2006.